

POLIFARMÁCIA NO ENVELHECIMENTO: UMA EPIDEMIA SUBESTIMADA NOS CUIDADOS DOS GERIÁTRICOS

Caroline Alves Caprioli¹, Guilherme Cunha de Almeida Aguiar¹, Alexandre de Souza Soares Júnior¹, Bianca Yukari Ito¹, Bruna Muniz Gonçalves de Oliveira¹, João Alves dos Santos Mendes¹, Naomi Gabriela Kubo¹, Sofia Oliveira Fabretti¹, Rafael Rigonato de Oliveira¹, Manuela dos Santos Bueno²

1-Universidade de Marília (Unimar)- Marília, São Paulo, Brasil

2-Docente Orientadora- Universidade de Marília (Unimar)- Marília, São Paulo, Brasil

INTRODUÇÃO: A população brasileira passa por um processo acelerado de envelhecimento, o Brasil tem hoje cerca de 16 milhões de idosos e ao final desse ano de 2025 serão cerca de 32 milhões. Embora a palavra “adoecer” e “envelhecer” não sejam sinônimas, o crescimento da população idosa implica em aumento da prevalência de doenças crônicas. Sendo assim, o paciente geronte é mais propenso ao uso simultâneo de 5 ou mais medicamentos, o que define a polifarmácia, aumentando o risco de consumo de medicamentos potencialmente inapropriados. **OBJETIVO:** Evidenciar a relação entre o uso de múltiplos medicamentos e o agravamento do estado de saúde dos idosos, destacando os riscos associados à polifarmácia. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “polifarmácia”, “idosos”, “fármacos” e “terceira idade”. Foram selecionados cinco artigos em português que abordavam diretamente o tema. **RESULTADOS:** O envelhecimento está associado a mudanças fisiológicas e à presença de doenças crônicas, o que aumenta a necessidade de medicamentos e, consequentemente, o risco de polifarmácia e automedicação. A escassez de estudos sobre intervenções evidencia a importância da avaliação criteriosa das prescrições por profissionais de saúde. **DISCUSSÃO:** A polifarmácia, embora às vezes necessária, representa um risco elevado devido às alterações farmacocinéticas comuns no envelhecimento (absorção, metabolismo, excreção), que interferem na eficácia e segurança dos fármacos. Isso pode levar a interações medicamentosas prejudiciais e complicações clínicas. **CONCLUSÕES:** A polifarmácia é um desafio frequente na geriatria, exigindo intervenções clínicas sistemáticas, revisão constante das prescrições e capacitação das equipes de saúde. Tais medidas são essenciais para garantir o uso racional dos medicamentos e melhorar a

qualidade de vida dos idosos. PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Polifarmácia; Interações medicamentosas; Saúde do idoso.